

Ficha Técnica 36

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE ADULTOS
RECURSOS EDUCACIONAIS



Escoteiros do Brasil
Rio de Janeiro



APRENDER A FAZER, FAZENDO. APRENDER A VIVER, VIVENDO.

INTRODUÇÃO

Quando em 1907, o general Robert Baden Powell revia as anotações que mais tarde ampliadas, dariam forma ao livro Escotismo para rapazes, ele o fazia para planejar e fazer a programação diária do que ele depois chamaria de acampamento experimental de Brownsea. Ele nunca poderia imaginar que aquele acampamento, com a duração de 10 dias e a participação entusiasta de 20 rapazes, seria a semente pequena e frágil do gigantesco carvalho que mais tarde, estenderia seus ramos a todos os recantos do mundo: o Escotismo – que naquela época ele próprio, conversando com um amigo, chamou de “sua pequena maluquice”.

Mais tarde, quando o Escotismo florescia e se alastrava pela Europa, ele diria: “o sucesso do Escotismo, se deve ao fato dele ter sido criado para os rapazes e não os rapazes para o Escotismo”. Com isso o fundador queria dizer que o Movimento oferecia aos rapazes os ingredientes de seus sonhos: atividade, aventura, desafio, alegria e um grande número de amigos.

Passados mais de 100 anos, o Escotismo modificou inúmeras vezes seu Programa para adaptar-se não só a realidades de diversos países e culturas, mas principalmente para manter-se útil e conectado à atualidade num mundo complexo, conturbado, globalizado e imerso num processo de mudanças, quase vertiginoso,

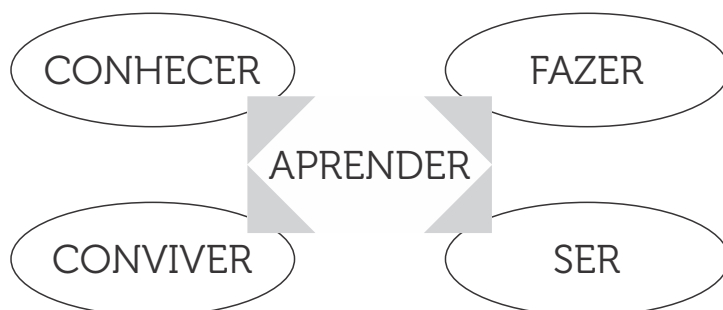
Um século após o seu nascimento, o Movimento Escoteiro continua fiel aos mesmos Princípios e manteve o mesmo Propósito: Contribuir para que o jovem assuma a responsabilidade de forjar e conduzir sua vida, tornando-se o cidadão que toda nação precisa.

UM MOVIMENTO EDUCACIONAL

Para tomarmos um lugar entre os diferentes agentes educativos, que interagem na formação do jovem, faz-se preciso primeiro uma definição do que entendemos como educação:

“A educação é um processo que dura toda a vida e favorece ao desenvolvimento permanente das aptidões de toda pessoa como indivíduo e como membro da sociedade”.

Conforme esta definição mais ampla, a educação ao longo da vida, repousa sobre quatro pilares:



- **Aprender a conhecer**, juntando conhecimentos que sejam suficientemente amplos e gerais pelo exame profundo de alguns temas. Isto significa que há que se ensinar a aprender, para aproveitar todas as oportunidades que a educação oferece ao longo da vida.

- **Aprender a fazer**, para adquirir aptidões profissionais, além de uma ampla gama de aptidões para a vida, inclusive aquelas que determinam as relações entre pessoas e dentro de um grupo.

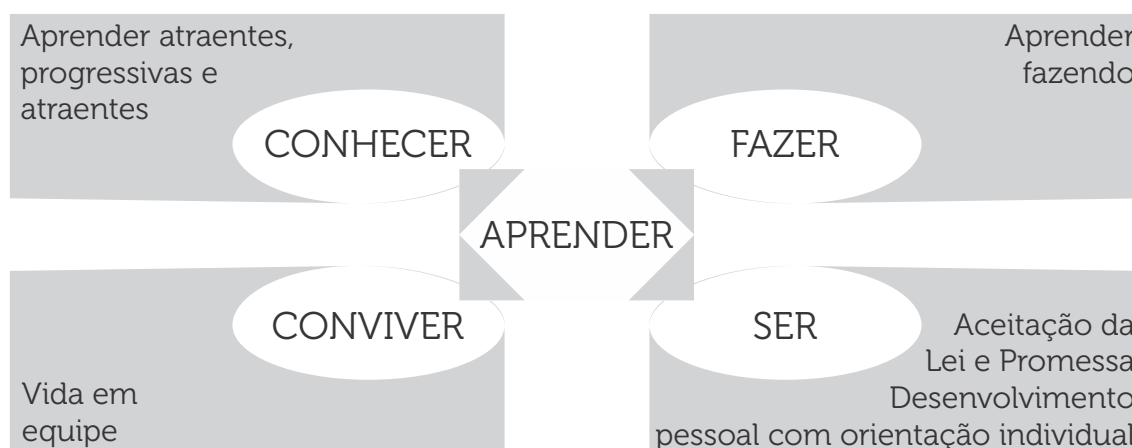
- **Aprender a conviver**, afinando a compreensão frente às demais pessoas, reconhecendo a interdependência, desenvolvendo aptidões para o trabalho coletivo e para a solução de divergências, assim como um profundo respeito por valores como: o pluralismo, a compreensão mútua, a paz e a justiça.

- **Aprender a ser**, para consolidar o caráter e atuar cada vez com maior independência, critério e sentido de responsabilidade. Para tanto, a educação não deve descuidar de nenhum aspecto do potencial do desenvolvimento de um jovem.

É quase impossível resistir a evidenciar a correspondência do Método Escoteiro, as questões levantadas pela necessidade de uma educação integral, que se ocupe do ser humano nas suas diversas áreas de desenvolvimento.

É verdade que foram contemporâneos de Baden Powell, vários educadores que preconizavam ideias sobre métodos de educação ativa, e atividades fora da sala de aula, mas nenhum deles soube dar às suas propostas o encanto que o Escotismo causava à juventude.

CONVERGÊNCIA ENTRE OS 4 PILARES DA EDUCAÇÃO E O MÉTODO ESCOTEIRO



A constatação da afinidade entre o Método e os objetivos que a educação atual procura concretizar, por si só já mostra, a excelência da contribuição dada pelo Escotismo à formação do jovem e, merece uma análise um pouco mais ampla para evidenciar como, na prática, não só a correta aplicação do Método, mas também as vivências proporcionadas por um Programa, que pode ser tão ilimitado quanto a imaginação, têm um valor decisivo na qualidade educativa do Movimento.

Em 1919, a Associação Escoteira inglesa, publicou com o nome de “Aids to Scoutmastership”, um livro que compilava palestras e artigos da revista “The Scouter” redigidos por Baden Powell, como orientação para o trabalho dos Escotistas de então. Esta publicação, conhecida entre nós como Manual do Chefe Escoteiro, cuja leitura é obrigatória para qualquer adulto no Movimento Escoteiro, traz com simplicidade objetiva um rol das atividades que praticadas pelos jovens, os leva a se desenvolver como pessoas.

É patente que o Escotismo ensina pelo fazer, pelo viver – as experiências vividas, tão enfatizadas por Baden Powell – cuja relevância é muito bem expressa na frase:

“O que se ouve ou que se vê se esquece, o que se faz, fica impresso em nossa memória e influencia diretamente nossos pensamentos e ações”. B.P.

Ainda em relação ao papel do Escotismo como contribuição à formação dos jovens, há que enfatizar que:

O Escotismo considera que cada jovem como indivíduo é:

- **Um ser complexo** cuja identidade se forma, em parte, mediante a interação e as relações entre as diversas dimensões da pessoa (física, intelectual, social, afetiva, espiritual e de caráter), entre o indivíduo e mundo exterior, e, finalmente, entre a pessoa e sua identidade espiritual.
- **Uma pessoa única** com sua história pessoal, conjunto de características, diferentes necessidades, capacidades e ritmo de desenvolvimento.

Como resultado, o Movimento Escoteiro se orienta para o desenvolvimento da pessoa como um todo, procurando estimular o seu desenvolvimento integral.

AS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO

O ser humano é um todo indivisível, assim, qualquer impressão ou experiência que afete uma de suas dimensões tem repercussão mais ou menos expressivas em todas as outras.

Por exemplo: quando alguém socorre um ferido é mobilizado pelo sua compaixão (ser, espiritual) usa técnicas, (conhecer, fazer, intelectual) e o ato de ser capaz de servir, tem reflexos diretos na autoestima (ser, espiritual) do indivíduo que por sua vez o faz sentir mais valorizado diante dele próprio e das pessoas com quem se relaciona. (ser, social, afetivo)

Portanto ao analisar as conotações entre as atividades e o desenvolvimento do aprendizado, vamos considerar a preponderância, entre o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Partindo dessa premissa, vamos empreender uma análise de quais elementos, proporcionados pela prática do Escotismo na Unidade Local, vão atuar como veículos de aprendizagem.



Desenvolvimento do CARÁTER

Como importantes elementos com que o Escotismo contribui para o desenvolvimento do caráter podemos ressaltar:

- A adesão espontânea e integração à conduta, dos valores morais expressos na Lei e na Promessa;
- O exemplo pessoal dos adultos e a relação de confiança;
- Participação em cerimônias, uso do uniforme e cultivo das tradições que fortalecem os vínculos com os ideais escoteiros e o sentimento de pertencer a uma fraternidade mundial;
- Um ambiente fraterno alicerçado no respeito mútuo e na liberdade de expressão, enriquecido pelas diferenças;
- A influência de um grande número de pessoas que pela vida de Patrulha, da Seção e de Grupo, dão testemunho de um ideal;
- Atividades de participação comunitária e de cunho solidário;
- Exercício da democracia, com plena participação no processo decisório nas instâncias características de cada Ramo – Jogos Democráticos – Roca de Conselho, Conselho de Patrulha – Corte de Honra – Assembleia de Tropa – Comissão administrativa do Clã, etc.;
- Vida em Equipe – Descoberta e aceitação progressiva de responsabilidade – Disciplina assumida voluntariamente – desenvolvimento da capacidade tanto para liderar quanto para cooperar.
- Atividades da vida da Equipe, da Seção e do Grupo estreitando laços de compreensão e amizade com todos os membros do Grupo;
- Método de operação das atividades – com participação das lideranças juvenis;

Aconselhamento, considerando: a realidade e o ponto de vista de cada jovem – A confiança nas potencialidades de cada jovem – Exemplo pessoal do adulto – Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

Desenvolvimento FÍSICO

O desenvolvimento físico para o Escotismo não tem como meta o aperfeiçoamento do corpo, mas a conquista de hábitos saudáveis, vigor físico, autoconhecimento, respeito pelo corpo e pelo seu uso como veículo para a vida.

Para lograr seu desenvolvimento, o Escotismo se vale principalmente de:

- Jogos ativos
- Incentivo a prática de atividades esportivas

Atividades ao livre, de acordo com as características, necessidades e desenvolvimento físico e psicológico de cada faixa etária, como por exemplo:

- Excursões
- Jornadas
- Acantonamentos
- Acampamentos fixos e volantes
- Escaladas,
- Atividades náuticas

Desenvolvimento INTELECTUAL

Com frequência é necessário lembrar que o Movimento Escoteiro desempenha um papel complementar para o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Para tal deve assumir seu papel característico: não é uma repetição nem um substituto do que ocorre na escola, em casa, ou em qualquer outra instituição que exerça influência no desenvolvimento do jovem.

O Escotismo se vale de inúmeros meios para o desenvolvimento do intelecto, do incentivo a capacidade de raciocínio, do exercício da dedução, da criatividade abertura e flexibilização dos modelos mentais, por vezes forjados pela educação formal. Vejamos alguns exemplos:

- Trabalhos manuais
- Criação e execução de projetos de Pioneiria;
- Orientação e leitura de mapas e cartas topográficas;
- Elaboração de projetos financeiros;
- Criação e decifração de códigos;
- Jogos de observação e dedução;
- Jogos democráticos;
- Especialidades;
- Administração da Patrulha;
- Participação nos diversos órgãos do processo decisório na Patrulha e na Seção;
- Pluralidade étnica, política, social e religiosa do Escotismo;
- Exercício da liderança e da cooperação;
- Debates;
- Fogos de Conselho;
- Atividades Culturais;

Desenvolvimento ESPIRITUAL

Também no que diz respeito a dimensão espiritual, devemos ter em mente que Escotismo, como em todas as outras áreas, tem apenas o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento.

A espiritualidade da expressiva maioria dos nossos membros juvenis, pelo menos nos Ramos Lobinho e Escoteiro, é exercida, pela vivência de uma religião cultivada por seus pais e familiares. Assim o trato de assuntos ligados a religião exigem dos Escotistas e Dirigentes, uma postura de isenção absoluta quanto a opção religiosa de cada jovem do Grupo.

A atenção requerida pela aplicação de atividades que propiciem o exercício da espiritualidade, é que as mesmas enfatizem sempre os valores morais universais, presentes em todas as religiões.

Há que como em qualquer outra área, antes de aplicar uma atividade, avaliar o momento de vida, a faixa etária e a maturidade dos que vão participar e, concluir sobre a sua propriedade.

Na dimensão espiritual, é inconcebível que o Escotismo, venha a trazer dúvidas e confusão sobre as crenças dos jovens, principalmente durante a infância ou puberdade. Seria tão impróprio e injustificável, como levar um Lobinho para escalar ou para um acampamento volante.

Não se trata portanto, de valorizar esse ou aquele credo, muito menos fazer comparações ou juízos de valor, mas incentivar o jovem nas práticas da religião que ele já professa, ou ajudá-lo na busca de uma forma de expressar sua espiritualidade.

Para tal o Escotismo, observando a pluralidade religiosa de um Movimento aberto a pessoas de qualquer credo, vale-se dos seguintes meios, considerando sua propriedade em relação as faixas etárias:

- Atividades de serviço, altruístas e beneficentes;
- Conquista de especialidades de serviço ao próximo;
- Atividades ao ar livre e observação da natureza;
- Fogo de Conselho;
- Culto Escoteiro;
- Auto avaliação;
- Testemunhos;
- Vigília;
- Canções;
- Filmes que valorizem valores universais;
- Meditação;
- Reflexões sobre valores e comportamento humano;
- Pesquisa sobre religiões do mundo;
- Visitas a templos.

Desenvolvimento SOCIAL

Sobre esse tema, tão importante para que o jovem desde cedo compreenda suas relações com o mundo ocupe um lugar na sociedade e tenha consciência da consequência de suas escolhas, vale a pena uma reflexão sobre a frase a seguir:

“ Levamos tanto tempo praticando Escotismo, que não nos sobra tempo para praticar Escotismo “

Soa como um disparate? Poderia ser mas, infelizmente tem muito a ver com o que acontece em muitas das nossas Unidades Escoteiras Locais.

Há uma pratica tão intensa de “atividades escoteiras” que parece que se cria um mundo paralelo, sem conexão com o mundo real. O Grupo existe apenas para si, sem nenhum contato com a comunidade. Seu “foco no jovem” é tamanho que até mesmo os pais são deixados de lado.

Tais situações nos fazem lembrar uma frase do criador do Escotismo:

“Um Escotismo que não prepara o jovem para a vida real, não é Escotismo”

Portanto, o Escotismo de qualidade que deve ser a meta de toda Unidade Escoteira local, terá a preocupação e ação de Escotistas e Dirigentes, para efetivamente contribuir para dar um significado social à vida das crianças e jovens que o frequentam.

Essa abertura, envolvimento de pais e familiares, bem como a participação de atividades com outras entidades da comunidade, vão ampliar o universo em que o jovem vivência experiências educativas, enriquecendo sua visão do mundo, refletindo sobre as muitas faces da realidade e aprendendo a conviver com as diferenças no agir e no pensar.

A Unidade Escoteira Local, pode contribuir com:

- Atividades que envolvam todos os jovens, Dirigentes e Escotistas, mais os pais e familiares.
- A participação em atividades de serviço ou apoio ao desenvolvimento comunitário;
- Participação em atividades com outros Grupos Escoteiros ou Associações de jovens.
- Participação em atividades distritais, regionais ou mesmo no âmbito nacional e internacional
- Participação em campanhas de vacinação a crianças, idosos e de controle a raiva animal;
- Limpeza ou sinalização de uma trilha num Parque Nacional ou Unidade de Preservação Ambiental;

São algumas ideias cujo cunho de participação social, certamente ajudarão o jovem a conhecer sua comunidade, e a descoberta de que ele próprio pode ajudar a fazer a diferença na qualidade de vida de outras pessoas e instituições.

Desenvolvimento AFETIVO

Vamos parar por um momento e refletir: que seria de nós, sem ter ninguém com quem pudéssemos interagir, conversar, dar atenção, expressar amor e amizade? Certamente nos sentiríamos, isolados, deprimidos, solitários, rejeitados e acometidos de profunda tristeza. Seria como habitar um ambiente escuro e inóspito, despido de qualquer significado, esperança ou alegria de viver.

É lamentável, mas muitas pessoas de todas as idades, recorrem aos mais variados tipos de droga, para fugir dessas sensações e experimentar, ainda que por um tempo limitado, a alegria de uma conexão ilusória, consigo mesmo, com os outros, com o universo.

Participar de uma comunidade, ter amigos da mesma idade, brincar e se divertir experimentando um sentimento de aceitação e liberdade, contar com a ajuda de adultos abertos ao diálogo sincero e prontos a ajudar nas dificuldades, são ingredientes de um antídoto eficaz contra a tristeza e a solidão e um bom meio de prevenir a aquisição de hábitos destrutivos e pouco saudáveis.

Crianças e jovens encontram um ambiente propício, para desenvolver-se, quando no entorno, em suas interações com o ambiente, com adultos e com outros jovens, predominam: aceitação do indivíduo como ele é – respeito mútuo – liberdade de expressão – alegria – atividade, novidade, movimento – clareza nos limites de sua atuação, de seu comportamento.

São também fatores decisivos para aquisição de autoestima e autoconfiança, dois recursos que reduzem consideravelmente a possibilidade de “bullying”.

O desenvolvimento afetivo do jovem encontra no Grupo Escoteiro muitas formas de aprendizado e expressão:

- O acolhimento de adultos com uma atitude receptiva, alegre, sincera e fraterna;
- Cerimônia de Promessa – símbolo da aceitação da criança ou jovem pela comunidade da Seção, do Grupo.
- Cerimônias de entrega de distintos de progressão, especiais ou de especialidades – enfatizam para o jovem sua capacidade de realizar, de conquistar, diante dos seus companheiros de equipe de Seção e da comunidade maior representada pelo Grupo Escoteiro.

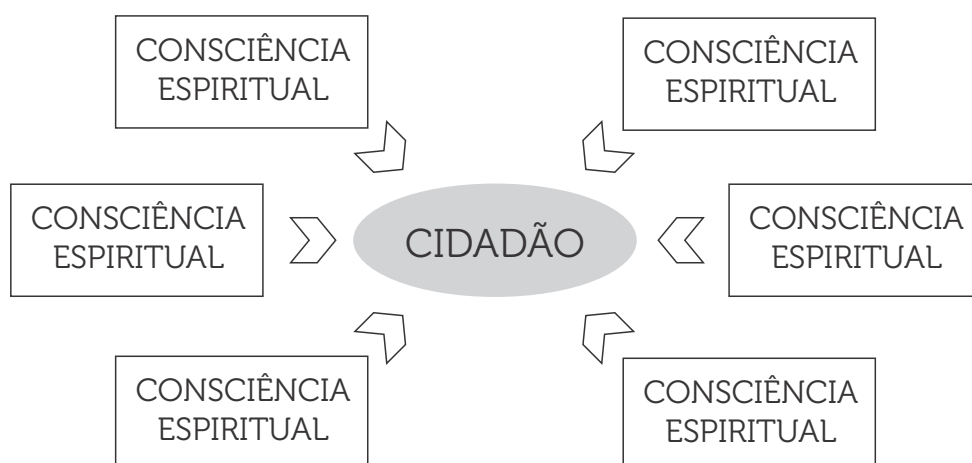
Cabe ressaltar, que a presença de outros adultos, além dos Dirigentes e Escotistas do Grupo, quando possível e recomendável, é muito benéfica. A exposição da conquista de um jovem para um público adulto, além da presença de seus pares, reforça ainda mais sua autoestima, repercutindo favoravelmente na sua disposição para conquistas em outras áreas de sua vida.

- A vida em equipe - onde cada um contribui com seus conhecimentos, recursos e habilidades, para o sucesso coletivo. Nas aventuras e atividades de ao ar livre essa interação de alegre camaradagem e interdependência, potencializa as relações de fraternidade e solidariedade entre os jovens da equipe; levando cada um a experimentar uma profunda sensação de pertencimento, felicidade, alegria e satisfação interior;
- A participação no processo de tomada de decisões nas diversas instâncias da Seção;
- O convívio com muitos jovens da mesma faixa etária de outros mais maduros ou ainda mais jovens, unidos pelos mesmos ideais;

Nesse contexto, assoma a importância das atividades de Grupo, de distrito, regionais, nacionais e internacionais, que mostram uma irmandade que reúne, dezenas, centenas milhares de jovens e adultos;

- O acompanhamento pessoal dos Escotistas, que dão ensejo a conversas de auto avaliação, a orientação para a solução de problemas existenciais, são também uma forma de contribuição para evidenciar o afeto, a compreensão, a tolerância e a sinceridade, atitudes essenciais, cuja existência é fundamental para a qualidade do relacionamento humano.

Como resultado das interações entre os quatro pilares da educação para o milênio, da qual o Escotismo participa na condição de agente de educação não formal, objetiva-se a construção de uma nova visão de cidadão, capaz de enfrentar os grandes desafios que constituem a sustentabilidade das sociedades organizadas, e mesmo da vida no planeta.



COMENTÁRIOS FINAIS

O fundador não perdia a oportunidade de definir o Escotismo como um sistema muito simples de educação pela ação, pela atividade.

Algumas de suas frase impressas, mostram que o Escotismo funcionava também como um contraponto à monotonia da escola:

“De acordo com a opinião pública dominante no Reino dos Meninos, permanecer quatro horas diárias sentado numa carteira, entre quatro paredes de uma sala de aula, é uma estúpida perda de tempo, de ar e de luz.” B.P.

Ou ainda que o Escotismo, como Movimento de jovens, tinha que ser feito para os jovens, com a participação intensa dos jovens na escolha de suas atividades, cabendo ao adulto, fazer com que as mesmas proporcionassem experiências educativas que contribuíssem para transformá-los gradativamente, em verdadeiros cidadãos:

“O menino ou a menina não são uma “primeira edição” do homem ou da mulher, nem uma massa informe a ser moldada pelos adultos. Cada criança tem seus próprios e peculiares interesses que se manifestam, pelas suas ações, travessuras, palavras e atitudes...” B.P.

Para materializar e dar continuidade aos sonhos de Baden Powell, de educar para a cidadania, não é preciso muito: Basta um punhado de jovens e alguns homens e mulheres de boa vontade, dispostos a ajudar a educação desses meninos e meninas, moças e rapazes.

É preciso ainda, para começar, acrescentar um ou dois, ou melhor ainda, três adultos que gostem de lidar com jovens e de atividades ao ar livre e, estejam dispostos a aprender umas tantas habilidades e a aplicação correta do Método Escoteiro; a codificação de uma pedagogia, tão simples como inovadora e atual... e pronto: ABRACADABRA!!! O Escotismo estará dando sua contribuição para que os jovens se tornem capazes de assumir seu destino, sua realização como pessoas capazes de cuidar de si mesmas e, como verdadeiros cidadãos, prontas a agir para o bem coletivo.

Para saber mais leia:

Manual do Chefe Escoteiro, Baden Powell – A educação encerra um tesouro, UNESCO – Criando Meninos, Steve Bidulph